

Cantado na moda da segada por Manuel Oliveira Salazar, de 59 anos de idade, e José de Oliveira, de 66 anos. Carção (c. de Vimioso), 3 de Agosto de 1980 (22B+005).

- Ó ditoso do lavradore que da sua arada vinha
 2 rezando o seu rosário, d'a cavalo na burrinha.
 Lá no meio do caminho encontrou um pobrezinho.
 4 — Queres tu, ó bom lavradore, levar-me nessa burrinha?
 O lavrador se baixou, o pobrezinho subiu.
 6 Levava-o p'ra sua casa, p'r'à melhor sala que ele tinha;

656

- mandou-lhe fazer a ceia do melhor manjar que ele tinha:
 8 De galinhas e capões, que outra coisa não havia.
 Mandou-lhe fazer a cama da melhor roupa que ele tinha:
 10 Por baixo lençóis d'holanda, por cima d'holanda fina.
 Lá por o meio da noite o pobrezinho gemia;
 12 levantou-se o lavradore para ver o que o pobre tinha.
 Achou-o crucificado (?) na sua disciplina (?).
 14 — Ó meu Deus, quem o soubera, ó quem em minha casa tinha!
* cadeiras de prata fina.
 16 — Cala-te, bom lavradore, que nenhuma falta havia;
 lá no reino de Deus Padre cadeiras d'ouro havia:
 18 Uma p'ra a tua mulher, outra p'r'à tua família,
 outra para tua criada, que também a merecia,
 20 outra p'r'ò bom lavradore, outra p'r'à.....*

Nota: Houve dificuldade em decifrar certas passagens devido a serem duas pessoas a cantar na moda da segada.

657